
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Embrapa inicia capacitação de coletores de sementes nativas em Mato Grosso; 3 - CBA cria Grupos de Trabalho: apicultura e meliponicultura; 4 - Criação de abelhas sem ferrão foi tema de curso; 5 - Alta Floresta inicia criação de meliponíneas como alternativa de renda; 6 - Alemanha proíbe oito pesticidas neonicotinóides em razão da morte maciça de abelhas; 7 - REINO UNIDO - PESTICIDA CULPADO PELO DECLÍNIO DAS ABELHAS; 8 - ESPANHA- CRIAR UM REGISTRO DE POLINIZADORES EM MALAGA; 9 - Projeto usa abelhas para ensinar ciência em escola pública no AM; 10 - EEE.UU.- NOVAS ÁRVORES DE AMÊNDOAS SEM ABELHAS PARA POLINIZAR?

1 - Momento de Reflexão

“A esperança tem duas filhas lindas: a indignação e a coragem. A indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão; a coragem, a mudá-las”. - Santo Agostinho

2 - Embrapa inicia capacitação de coletores de sementes nativas em Mato Grosso

Cerca de 50 agricultores beneficiários da Reforma Agrária do município de Confresa, Nordeste de Mato Grosso, começaram, nesta segunda-feira, a ser capacitados para tornarem-se coletores de sementes e produtores de mudas de espécies florestais nativas. O I Curso de Colheita de Sementes e Produção de Mudanças de Espécies Florestais é ministrado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e busca repassar os conhecimentos necessários para que os participantes possam ser credenciados como coletores junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Fruto de uma parceria entre a Embrapa e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), o curso é parte do projeto Amazônia Nativa, que pretende capacitar agricultores a se tornarem produtores de sementes e mudas nativas, fazendo desta atividade uma fonte de renda e uma forma de conservação ambiental. Este primeiro módulo tem duração de cinco dias, sendo que nos dois primeiros dias concentram-se as aulas teóricas e nos dias restantes serão realizadas as atividades práticas.

Em sala de aula os participantes aprenderão noções básicas sobre adequação ambiental, ecologia florestal, produção de sementes florestais, métodos de colheita de sementes, manejo das sementes, germinação, quebra de dormência, implantação de viveiros florestais, produção de mudas, entre outras temáticas.

Já nas atividades de campo, o grupo terá aula prática sobre extração, secagem e beneficiamento de frutos e sementes; quebra de dormência de sementes; ecologia de campo; fenologia reprodutiva; técnicas de escalada em árvores com uso de espora e cinto de segurança; alpinismo; rapel; avaliação de equipamentos utilizados para a colheita; e conservação e armazenamento de sementes. Segundo o coordenador estadual do projeto Amazônia Nativa, Ingo Isernhagen, este curso é a segunda etapa do processo de capacitação dos coletores. Anteriormente, explica, já foi realizada uma oficina de sensibilização e mobilização do grupo.

O I Curso de Colheita de Sementes e Produção de Mudanças de Espécies Florestais é ministrado por uma equipe formada por integrantes da Embrapa Amazônia Oriental, Embrapa Agrossilvipastoril e

Embrapa Transferência de Tecnologia e conta com apoio da Prefeitura de Confresa. Em Mato Grosso, além de Confresa, beneficiários da Reforma Agrária de Querência, Peixoto de Azevedo e Nova Ubiratã também serão capacitados para a coleta de sementes e produção de mudas de espécies nativas. Gabriel Faria - Jornalista (mtb 15624/MG JP)

Fonte: Zoonews - 12/12/2011

3 - CBA cria Grupos de Trabalho: apicultura e meliponicultura

A CBA comunicou aos parceiros informações e encaminhamentos da Reunião da CS da Cadeia Produtiva do Mel e Produtos das Abelhas, realizada dia 23/11/2011.

DIPOA/MAPA - A Câmara foi informada que o DIPOA está fazendo a compilação de sugestões de todo o Brasil sobre o **RIISPOA** e deverá finalizar análise em até 30 dias. O DIPOA/MAPA convocará nova reunião resposta ao RIISPOA. O DIPOA/MAPA não fechou questão.

GT RIISPOA – Criado em 23/11/2011: Para encaminhar, articular demandas de consenso e criar um importante canal de negociação entre o setor e o DIPOA/MAPA a Câmara decidiu criar um Grupo de Trabalho para o tema RIISPOA - CBA – ABEMEL – EMBRAPA, cujo coordenador é o Dr. Ricardo Camargo - Consultor da Câmara Setorial ricardo@cpamn.embrapa.br.

MELIPONICULTURA GT – Criado dia 23/11/2011: Para encaminhar, articular demandas e criar um importante canal de negociação entre o setor de Meliponicultura e o IBAMA, a Câmara decidiu criar um Grupo de Trabalho. A Câmara encaminhará ofício ao IBAMA para indicar representante para integrar o GT. **Participação do GT Meliponicultura a CBA - IBAMA-ADCEARÁ – ABEMEL – EMBRAPA - Coordenador Dr. Ricardo Camargo ricardo@cpamn.embrapa.br.** A proposta visa a adequação/revisão sobre a criação abelhas nativas e regulamentação ambiental de meliponicultura.

AGENDA das REUNIÕES da CAMARA SETORIAL EM 2012: FEVEREIRO – 13; MAIO – 23; AGOSTO – 21; e, NOVEMBRO -28.

Porto Alegre, RS, 24 de Novembro de 2011 - José Cunha- Presidente da CBA e da Câmara Setorial

4 - Criação de abelhas sem ferrão foi tema de curso

A criação de abelhas sem ferrão, também conhecida como meliponicultura, pautou um encontro em dezembro que envolveu apicultores de Tupandi, São Pedro da Serra e Salvador do Sul. Os trabalhos foram coordenados pelo engenheiro agrônomo da Emater/Ascar Paulo Conrad.

Na parte da manhã, a importância da preservação das diferentes espécies de abelhas sem ferrão foi destacada. Diferentes espécies que existem no Estado e na região também foram apresentadas. Já na parte da tarde, o grupo visitou uma propriedade que possui espécies diversas. Na oportunidade, os integrantes participaram da divisão de enxames e da instalação de iscas para a captura de abelhas.

Fonte: Fonte: Jornal Primeira Hora Web – Tupandi - 05/01/2012 -

5 - Alta Floresta inicia criação de meliponíneas como alternativa de renda

Está sendo trabalhado em Alta Floresta o fortalecimento da agricultura familiar. Mais de 1.500

famílias estão sendo atendidas, ou seja, mais de 4.500 pessoas sendo apoiadas por iniciativas da Administração Municipal de Alta Floresta. Implantação dos SAFs, CAR e Georreferenciamento, manejo de pastagens, são algumas ações. Esses serviços são desenvolvidos pelos técnicos do Projeto Olhos D'Água da Amazônia e estão servindo de norteador das políticas públicas ambientais do município.

Também como forma de fomentar e contribuir para a consolidação desta nova metodologia de trabalho, está sendo implantada em Alta Floresta, a Meliponicultura, que é a criação das abelhas sem ferrão da amazônia. Através do trabalho com os meliponíneos (nome científico da espécie), os proprietários rurais terão a possibilidade de incrementar sua renda, sem contar que esta espécie de abelha tem alto poder de polinização.

A chácara Esteio, de propriedade do senhor Ércio Luedke, está sendo o berço das meliponíneas em Alta Floresta. Ele explica que este trabalho servirá para abrir novas oportunidades econômicas. “Com este trabalho vou ampliar a diversificação das atividades da minha propriedade. Essa atividade pode ser um diferencial. Estou dando minha contribuição para Alta Floresta”, explica.

Para o produtor, a implantação da meliponicultura servirá também como ferramenta social no combate ao êxodo rural. “Esta é uma oportunidade para o fortalecimento das famílias. Todos da casa podem ajudar”. Hoje o produtor tem como principais atividades a fruticultura, piscicultura, gado de leite, suinocultura e avicultura, mas acredita no potencial desta nova criação. “Estou iniciando esta atividade. No futuro espero que esta seja uma das principais fontes de renda”, exemplifica o produtor visivelmente empolgado.

“O cultivo das abelhas sem ferrão da amazônia embora ainda seja uma atividade embrionária em Alta Floresta, possui características que já lhe credenciam. Seu mel tem consistência e fluidez muito característico, que chega a ser ralo, lembrando os licores. Outra peculiaridade é que as meliponíneas adicionam enzimas salivares, que dão um toque de acidez ao mel, suavizando o seu sabor”, argumenta o Gestor do Programa de Meliponicultura Vale do Teles Pires, Fernando Oliveira.

Além das características já citadas acima, as abelhas também apresentam outro fator. “As abelhas sem ferrão desidratam menos. O que deixa mais unido o mel, ou seja, o perfume da flor não volatiliza. Ele não dispersa, com isso torna-se um mel muito saboroso para beber”. Oliveira já trabalha com a espécie há vários anos na região amazônica.

Assim como o senhor Ércio, Fernando também se mostra muito otimista com o projeto que está sendo desenvolvido em parceria com a Administração Municipal. “Será um grande desafio. Hoje contamos com 10 colmeias matrizes. Ao final de 24 meses queremos multiplicar em 250. A cada ano estaríamos gerando 500 novas colmeias para subsidiar a produção de mel proveniente do meliponário matriz”.

A implantação do cultivo das abelhas sem ferrão em Alta Floresta tem dois objetivos principais: manutenção da floresta que está sendo replantada e oferecer esta nova possibilidade de acrescentar renda aos produtores rurais, através da venda do mel produzido. O sistema melipônico que está chegando a Alta Floresta é de polinização dirigida.

Vale ressaltar que as abelhas não oferecem nenhum tipo de risco. São abelhas dóceis. É possível até criar no quintal de casa. Além de produzir mel, são abelhas que realizam um “balé” espetacular. Oliveira elogia o esforço da secretária Irene Duarte. “A Irene está tratando de uma forma muito profissional este trabalho de recuperação das áreas de preservação e recuperação das APPs”.

Fernando se lembra de um fator importante. “As meliponíneas são as principais agentes polinizadoras das florestas. Estudos comprovam que se você retirar todas as abelhas sem ferrão de uma área, é comprovado que 14% de espécies de árvores desapareceriam em 5 gerações. Se você trabalha com reflorestamento e não se preocupa com a polinização, significa que as árvores irão crescer, entretanto, em um determinado momento elas irão morrer pelo fato de não ter este trabalho de polinização”.

A secretária de Meio Ambiente, Irene Duarte agradece o envolvimento de todos neste processo de preservação dos recursos naturais. “Conseguimos realizar uma força tarefa em Alta Floresta. Com este trabalho está sendo possível mobilizar a agricultura familiar. Nós escrevemos este projeto para auxiliar os pequenos produtores, para que assim, pudéssemos caminhar rumo ao desenvolvimento sustentável”.

Esta nova alternativa vem para fortalecer o desenvolvimento econômico, ambiental e social. “Vamos trabalhar para consolidar esta nova alternativa de renda. Trabalhamos diariamente no sentido de transformar Alta Floresta em um município verde”, conforme já citado anteriormente, com a conquista deste “selo” de município verde, Alta Floresta terá maior segurança jurídica, credibilidade e acesso as linhas de crédito.

Irene comenta a relevância da meliponicultura. “Este trabalho vem dentro do fortalecimento das cadeias produtivas. Estamos em uma fase de transição da economia. De um modelo de desmatamento para uma economia sustentável. É possível viver na Amazônia de uma forma inteligente. Esta ação é uma consequência deste trabalho de fortalecimento das cadeias produtivas, em especial do mel”, finaliza.

Fonte: Gazeta do Nortão - Alta Floresta/MT - Gazeta do Nortão - Alta Floresta/MT - HOME - 14/01/2012 - Fabio Bonadeu/AssessoriaHome -

6 - Alemanha proíbe oito pesticidas neonicotinóides em razão da morte maciça de abelhas

O Governo alemão proibiu, provisoriamente, a classe de pesticidas neonicotinóides, conclusivamente ligados ao maciço desaparecimento de abelhas. Por Henrique Cortez, doEcoDebate. “É uma emergência real”, disse Manfred Hederer, presidente da Associação dos Apicultores Profissionais da Alemanha, referindo-se ao colapso da população de abelhas no estado de Baden-Württemberg. “Cinquenta para 60% das abelhas já morreram, em média e alguns apicultores perderam todas as suas colmeias.”

Pesquisadores do governo estudaram abelhas mortas e descobriram 99% de contaminação com o pesticida clothianidin, produzido pela Bayer. Os pesticidas haviam sido aplicados às sementes de colza, na vizinha região do vale do rio Reno.

Clothianidin é um pesticida da “família” neonicotinóides. Esta classe de substâncias químicas é aplicada às sementes e, em seguida, se espalha em todos os tecidos da planta. Com base em nicotina, os neonicotinóides são tóxicos para os sistemas nervosos de qualquer inseto que entra em contato com eles.

A Bayer culpou a morte de abelhas pela aplicação abusiva do pesticida, que a Agência de Proteção Ambiental dos EUA (EPA) classifica como “altamente tóxico” para as abelhas. A indústria de agrotóxicos, como exemplificado pela Bayer, tradicionalmente “culpa” os agricultores pelo uso abusivo ou descuidado, na tentativa de eximir-se de qualquer responsabilidade, inclusive pela

contaminação dos agricultores e trabalhadores agrícolas.

São conhecidos vários casos em que longas e, aparentemente, inesgotáveis batalhas judiciais procuram evitar que a indústria seja responsabilizada pelas consequências e danos causados pelos agrotóxicos. É o caso, no Brasil, do conhecido processo contra a Shell/Basf, que contaminou trabalhadores, moradores vizinhos e a região do bairro Recanto dos Pássaros, em Paulínia, SP.

“Apontamos os riscos dos neonicotinóides por quase 10 anos,” disse Philipp Mimkes da Coalition against BAYER Dangers. “Esse [incidente] prova, sem sombra de dúvida, que os produtos químicos podem matar as abelhas. Estes pesticidas não devem permanecer no mercado”. O governo alemão, aparentemente de acordo, retirou as licenças de oito neonicotinóides, incluindo os da Bayer, com destaque para o pesticida mais vendido - imidaclopride. Se os fabricantes apresentarem provas de que os produtos químicos são seguros para as abelhas, no entanto, o governo pode autorizar as licenças.

A Coalition against BAYER Dangers quer que a Alemanha siga o exemplo da França, que definitivamente proibiu o imidaclopride após maciça morte de abelhas em 1999. A França também proíbe a utilização do clothianidin.

As abelhas prestam um serviço de polinização, estimado em bilhões de dólares, de fundamental importância para a agricultura, razão da rápida e dura reação do governo alemão. O governo do Reino Unido, por exemplo, reconhece que as colméias – principalmente de 44 mil apicultores amadores – contribuem com cerca de R\$ 498 milhões ao ano para a economia, com a polinização de frutas, legumes e grãos.

Fonte: Blog da Amazônia - Blog - 17/01/2012 -

7 - REINO UNIDO - PESTICIDA CULPADO PELO DECLÍNIO DAS ABELHAS

Written by Horacio Mezziga - Uma nova geração de pesticidas pode ser o culpado pelo declínio catastrófico em abelhas da Grã-Bretanha. Os produtos químicos contêm, rotineiramente utilizados em fazendas e em centros de jardim fazem as abelhas mais vulneráveis à doença, um estudo mostrou.

Tem havido a preocupação de alguns anos, cerca de neonicotinóides, uma família de produtos químicos com base em nicotina, mas um estudo realizado por um especialista baseado em os EE.UU. finalmente confirma um link. Os resultados foram publicados pelo governo dos EE.UU. é superior abelha especialista Dr. Jeffrey Pettis, que descobriram que mesmo doses mínimas da substância química fez as abelhas três vezes mais vulneráveis a infecções de parasitas

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 29/01/2012

8 - ESPANHA- CRIAR UM REGISTRO DE POLINIZADORES EM MALAGA

A cooperativa mel e abelhas, iniciar os passos para facilitar o contato entre os membros da cooperativa e os agricultores interessados em el serviço de polinização, criando um registro como em outros lugares. Este registro é criada uma semana depois de iniciar uma campanha online de consciência para promover a mel através do seu site.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 28/01/2012

9 - Projeto usa abelhas para ensinar ciência em escola pública no AM

Estudantes do ensino médio regular da Escola Estadual Maria Madalena, localizada no Bairro Armando Mendes, desenvolveram, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), projetos científicos com abelhas. Os jovens, integrantes do Programa Ciência na Escola (PCE) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), trabalharam, de forma dinâmica, as técnicas de tratamento e cuidado com a colmeia, além de estudarem os produtos naturais produzidos pelos insetos, como a cera, o mel e o própolis.

De acordo com a professora e coordenadora responsável pelo projeto, Janeide Dantas, esta é uma ferramenta indispensável para inserir e incentivar a pesquisa científica na escola, pois além de demonstrar a importância das abelhas no ecossistema amazônico, desenvolvem a capacidade do aluno, ajudando a reduzir a taxa de evasão escolar e aproximando, assim, a escola da comunidade. Segundo a pesquisadora e coordenadora do de Pesquisas em Abelhas (GPA/Inpa), Gislene Almeida, o Brasil concentra a maior população de abelhas sem ferrão, sendo assim, o projeto ajuda na conscientização das crianças de que as abelhas são importantes para manter a fertilidade das florestas.

O principal material utilizado pelos jovens cientistas são caixas de abelhas que foram cedidas pelo projeto desenvolvido pelo GPA. As caixas ficam guardadas dentro de uma sala na escola que é utilizada como laboratório, onde os adolescentes verificam não só a quantidade de potes de mel diariamente, mas estudam também o tempo de vida desses insetos e as pragas que os cercam. Jovens fazem parte do Programa Ciência na Escola (PCE) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) (Foto: Leonor Souza). Jovens fazem parte do Programa Ciência na Escola (PCE) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) (Foto: Leonor Souza)

Fonte: g1.globo.com - 10/02/2012

10 - EEE.UU.- NOVAS ÁRVORES DE AMÊNDOAS SEM ABELHAS PARA POLINIZAR?

A amêndoa independente - uma variedade de auto fértil que requer poucas abelhas para produzir numerosos nozes grandes - têm de trabalhar para os produtores de amêndoa. Criado por Zaiger Genetics Inc., a série foi lançada em 2008. Viveiro Dave Wilson , que detém a patente sobre as árvores, tem o pomar de amêndoa em Modesto. Viveiro Dave Wilson , tem agora mais ordens variedade de amêndoa independente das abelhas que de popular e amplamente conhecidos. Mais perto de casa das fazendas Bar , de propriedade de Ben Bar, a nova variedade está sendo experimentado. Família Bar tem jovens árvores em 20 hectares a sudoeste do Fresno.

"Esperamos que um par cem libras este ano", disse Steven Bar, o filho de Ben. "As amendoeiras levar cinco anos para ser produtivo", acrescentou. E esta é a primeira safra agrícola fazendas Bar explicou que poderia reduzir significativamente os custos de produção se os rendimentos variedade em outubro "As abelhas são uma grande despesa", disse ele.

Fonte: www.apinews.com - 10/02/2012

<p style="text-align: center;">SEAB DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br - andrades</p>
--